

À.:G.:D.:G.:A.:D.:U.:

*SIC TRANSIT GLORIA MUNDI*

**SIGNIFICA:** “A Glória do Mundo é Transitória”, ou, ainda, “Assim Passa a Glória do Mundo.”

**TRATA-SE** de mais uma das centenas de expressões latinas (vide meu livro “Alguns Temas Maçônicos”, capítulo “A Língua Latina da Maçonaria) inseridas nos ensinamentos maçônicos. Claro, não é porque se trata de frase latina, mas em função da lição de vida nela contida, consentânea com os princípios filosóficos que a Maçonaria pratica, séculos após séculos, e que seus adeptos compreendem como regra de vida, transmitindo-a a seus descendentes, amigos, e à sociedade em geral.

**A GLÓRIA DO MUNDO É TRANSITÓRIA**, e se os humanos vivenciassem a lição contida nesse ensino, cedo estaríamos libertados do egoísmo, do orgulho, das vaidades mundanas, da ambição desenfreada que muitas vezes suscita ódios, implantando desamor, desejos de vingança, desarmonia entre homens e mulheres em todos os tempos. Pensam muitas pessoas que, quanto mais poderosas, mais ricas, entesourando bens materiais, acumulando fama e prestígio, tornam-se imbatíveis, imortais, infensas às adversidades da vida terrena.

Ó doce ilusão! Que triste visão do mundo, da essência do Ser Humano, desse apego ao efêmero, daquela consciência íntima da falaz existência faustosa. Todos conhecemos histórias de milionários falidos, arruinados, presos; imperadores e reis corroídos pelas doenças ou destronados; papas envenenados; “donos’ do mundo que morreram cedo (vide Alexandre Magno) apesar da fortuna, do poder, da fama alcançada.

*SIC TRANSIT GLORIA MUNDI* não é invenção da Maçonaria, aparecendo em seu ritual de recepção de Neófito para, junto com outras alegorias e símbolos, alertar o recém iniciado para os valores da vida na Terra e aqueles outros da vida superior, os primeiros transitórios, estes permanentes, imperdíveis. Ao pronunciar a frase, é como se lembrássemos Carl Jung: “*O efeito das imagens inconscientes tem algo de destino. Talvez – quem sabe – essas imagens eternas possam ser a realidade daquilo que é chamado destino*”, citado por Gertrude Spencer, FRC, em seu livro “O Drama da Iniciação.”

**A ORIGEM** da expressão tem cunho religioso, mas também filosófico, pois levando o homem a especular no ‘quem sou, de onde vim, para onde vou, o que faço aqui, por quê?’, acabará por conduzi-lo à compreensão de verdades eternas, das leis naturais, da necessária e íntima transformação do Ser essencial. Daí que, breve, poderá ser reintegrado nas virtudes e poderes primitivos de que nos fala o FRC e Maçom Martinez de Pasqually.

**NO SÉCULO IV**, entre 1380 e 1471, viveu um eclesiástico holandês, filósofo chamado Thomas à Kempis, ou Thomas van Kempis, que, em sua obra “Imitação

de Cristo”, trouxe à luz essa frase famosa, usada na cultura ocidental. Segmentos religiosos e escolas filosóficas adotaram a expressão pelo conteúdo transcendente afirmando a transitoriedade da vida material, que proporciona bem-estar, alegria, vitórias e derrotas, mas não é tudo, e a outra vida, de eterno progresso, deverá ser lembrada com primazia nas ações dos homens e mulheres em todos os lugares.

**ONDE JÁ VIU** ataúde levando fortuna, fama, poder? Não há gavetas para levar bens, escrituras, títulos e GGr.: maçônicos. Na Maçonaria, o Ir.: que parte para o Or.: Et.: deixa lembranças, saudades, até mesmo alguma herança, mas sua viagem não inclui saldo bancário, fazendas e gado, ações da Petrobrás (Deus o livre desse desgosto). Levará o Maçom a consciência tranqüila pelo bem realizado, pela estima que gozou, pelo amor que espargiu entre seus Iir.: , pela edificação a seus cuidados da Maçonaria melhor, livre, esclarecida.

**VOLTANDO** às origens (“*e o pó volte à terra como o era, e o espírito volte a Deus que o deu*” – Eclesiastes, 12:7), o Maçom deverá estar livre das cadeias que o prendiam á Terra, aos bens materiais, ao apego às pessoas. Se suas práticas foram justas ou injustas; se mais quis ser amado do que amou; se viu na Maçonaria o meio de grangear prestígio, ou mesmo dinheiro; se se serviu dos Iir.: para alcançar seus fins pessoais, se, enfim, enquanto viveu seu exílio temporário na Terra buscou maus costumes e escravidão ao vício, à ambição, à prepotência, deixou boa chance de aperfeiçoar-se e ajudar seus Iir.: e demais pessoas.

**POIS, ENTÃO**, caros Iir.: , encaremos nosso existir com a prática do amor, da caridade, alimentando esperanças e não desesperos com nossas ações fraternais em benefício próprio e do nosso semelhantes. Afastemos manifestações negativas a exemplo do egoísmo, orgulho, vaidade, arrogância. Devemos sempre nos lembrar de que a Sabedoria deve presidir nossa vida. A recomendação está em Eclesiastes 2:13 – “*Então vi que a sabedoria é mais excelente do que a estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas.*” Assim, conscientes de nossas limitações e de nossa destinação superior, atentemos para o ensinamento:

**SIC TRANSIT GLORIA MUNDI**

=====

Ir.: Osvaldo Novaes, M.:M.:, 33º, M.:M.:I.: - A.:R.:L.:M.: Fraternidade Sergipense nº 11 - Membro da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras – Or.: de Aracaju, Sergipe - Março, 2017